

## UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE A MULHER: A SEXUALIDADE FEMININA, FEMINILIDADE E AS TRÊS ORIENTAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO<sup>1</sup>

Gabriela de Lima Andrade<sup>2</sup>

Regina Coeli Aguiar Castelo Prudente<sup>3</sup>

### RESUMO:

Este trabalho tem o intuito de estudar a figura feminina pelas vias da sexualidade, da posição feminina e dos caminhos possíveis para o seu desenvolvimento a partir de uma perspectiva psicanalítica. Para essa finalidade foi feita uma revisão bibliográfica dos textos de Freud e Lacan, considerando como a teoria lacaniana complementa a teoria proposta por Sigmund Freud, de modo que são as obras de Freud que contemplam um repertório maior de informações usadas neste artigo. É possível perceber ao longo da pesquisa que o pai da psicanálise tinha como intuito expor a diferença existente entre o sexo feminino e o sexo masculino sem, contudo, pretender realizar uma comparação simplista entre eles. Destaca-se que em sua conferência estão descritos conceitos importantes como os de ativo/passivo, se tratando esses de uma posição e não de uma definição de homem/mulher. As orientações de desenvolvimento analisadas neste estudo são um dos temas explanados por Freud, em que se descreve que a menina pode se enveredar para o afastamento da sexualidade ou neurose; permanecer na posição masculina ou encaminhar-se para a feminilidade. Assim pretende-se concluir que essas orientações são o caminho possível para o Édipo.

Palavras-chave: Psicanálise. Sexualidade Feminina. Feminino. Feminilidade. Mulher.

### A PSYCHOANALYTICAL STUDY OF WOMEN: FEMALE SEXUALITY, FEMININITY AND THE THREE DEVELOPMENT ORIENTATIONS

### ABSTRACT:

This study aims to examine the female figure through the lens of sexuality, the feminine position, and the possible paths for its development from a psychoanalytic perspective. For this purpose, a literature review of Freud and Lacan's texts will be conducted, considering how Lacanian theory complements the theory proposed by Sigmund Freud, such that Freud's works provide a larger repertoire of information used in this article. It is possible to observe throughout the research that the father of psychoanalysis intended to expose the existing difference between the female and

---

<sup>1</sup> Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia, na Linha de Pesquisa Práticas Clínicas. Recebido em 08/05/2023 e aprovado, após reformulações, em 19/06/2023.

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: gabiaandradeld@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia pelo Pontifícia Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: rcacastelo@bol.com.br.

male sexes without, however, aiming to make a simplistic comparison between them. It is noteworthy that in his lecture, important concepts such as active/passive are described, treating these as a position rather than a definition of man/woman. The developmental orientations analyzed in this project are one of the themes explained by Freud, in which he describes that a girl can either veer away from sexuality or neurosis; remain in the masculine position or move towards femininity. Thus, it is intended to conclude that these orientations are the possible path for the Oedipus complex.

Keywords: Psychoanalysis. Female Sexuality. Female. Femininity. Woman.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a idade média a imagem que se tinha da mulher era aquela construída pela igreja, em que o sexo feminino era considerado inferior e mais propenso ao pecado, já que na história contada pela bíblia, foi uma mulher, Eva, que desobedeceu às ordens e se alimentou dos frutos proibidos da árvore do bem e do mal, enganada pela serpente (NUNES, 2000). Como consequência, ao longo da história a figura feminina carregou por vários séculos atributos que levam a pensar que todo o mal era culpa da mulher.

De acordo com Nunes (2000), havia uma única mulher que não carregava o estereótipo: a Virgem Maria. No entanto, nenhuma mulher conseguiria se equiparar a ela. Mais tarde, no renascimento, muitas mulheres foram perseguidas e mortas em meio a julgamentos por bruxaria. Joana d' Arc é um dos exemplos de figuras femininas que foram mortas pela igreja condenada por heresia. A jovem ouvia vozes desde o início de sua adolescência (PLITT, 2021).

Em seu livro, Nunes (2000) apresenta uma mudança da sociedade em relação à educação das mulheres, especialmente no século XVI, quando começa a reflexão sobre educá-las visando propagar certos ensinamentos, principalmente, os que remetiam à igreja. O que se percebe é que a luta pelo direito de aprender das mulheres viu seus primeiros passos serem dados não para que houvesse o desenvolvimento e autonomia dessas, mas sim para que elas tivessem reforçadas as ideias de ordem da sociedade e da igreja.

Somente no século XVIII a mulher foi incentivada a participar da criação dos filhos, considerando que até então não se via a necessidade dessas mulheres

participarem ativamente da formação das crianças. Ou seja, nem sequer a maternidade chegou sempre a ser função delas (NUNES, 2000).

A história relatada neste artigo não tem o intuito de evidenciar a passagem completa da mulher ao longo dos anos, porém, de forma breve a narração feita visa destacar a relevância do tema. Nota-se que o feminino carregou rótulos impostos por instituições diversificadas, as quais buscavam defini-las e assegurar, para elas, quais seriam suas funções muito específicas. Ainda que o feminino tenha adquirido mais espaço, com muitas mulheres tendo conquistado sua autonomia, isso não é suficiente para que expressões preconcebidas para subjugar o feminino sejam totalmente erradicadas.

O estudo da sexualidade feminina, do feminino e da feminilidade se faz, portanto, essencial para cada vez mais descontinuar a rivalidade entre os sexos, de modo a transmitir e questionar os entendimentos sobre o universo feminino.

Para isso o artigo tem como objetivo uma pesquisa exploratória qualitativa, a partir da obra freudiana – o pai da psicanálise, já que esse proporcionou grandes discussões ao levantar questões acerca do feminino que até então eram negligenciadas. Freud não tinha como meta em seus estudos definir a mulher, mas sim perpassar pelo seu desenvolvimento. A pesquisa buscou respeitar as designações feitas por Freud e reforçar suas aplicabilidades práticas, através de exemplos de caso do próprio teórico.

## **2 A SEXUALIDADE FEMININA A PARTIR DA TEORIA FREUDIANA**

Para que se construa um estudo psicanalítico em torno da mulher é inevitável examinar as teorias propostas pelo pai da psicanálise, Sigmund Freud. A constituição da psicanálise sucedeu a partir dos estudos de Freud com o médico Josef Breuer, após abandonar o tratamento da histeria por hipnose e ter iniciado o método catártico. O intuito de Freud (1996) com a psicanálise foi fornecer arcabouços teóricos para o tratamento das doenças nervosas, que na época era examinada apenas a partir de uma visão biológica. Afastando-se dos fatores psíquicos. Assim, Sigmund Freud trouxe uma nova perspectiva sobre as dores que acompanham as neuroses.

Os estudos de Sigmund Freud direcionados somente ao feminino iniciam-se com o texto publicado em 1931, *Sexualidade feminina*, e avançam em sua conferência intitulada *A feminilidade*.

Para continuarmos o conteúdo abordado neste artigo se faz importante mencionar o conceito de sexualidade para a psicanálise. Segundo Laplanche e Pontalis:

Na experiência e na teoria psicanalíticas, “sexualidade” não designa apenas as atividades e o prazer que dependem do funcionamento do aparelho genital, mas toda uma série de excitações e de atividades presentes desde a infância que proporcionam um prazer irredutível à satisfação de uma necessidade fisiológica fundamental (respiração, fome, função de excreção, etc), e que se encontram a título de componentes na chamada forma normal do amor sexual (LAPLANCHE E PONTALIS, 2001, p. 476)

A sexualidade de acordo com Freud (2021) vai além do ato sexual que objetiva a reprodução, mas a satisfação do indivíduo. A ideia sobre sexualidade desenvolvida por Freud (2016) incomodou a sociedade da época, visto que, para a população os instintos sexuais não se apresentavam durante a infância, enquanto, para o fundador da psicanálise, era natural que as crianças buscassem essa satisfação, por exemplo, através da sucção no momento da amamentação (FREUD, 2016). Segundo Roudinesco e Plon (1998), Freud foi responsável por elevar a concepção de sexualidade e dar a ela um lugar relevante para o psiquismo. Sendo assim a sexualidade ganha espaço na formação da estrutura do sujeito.

Assim, o pai da psicanálise escreve o texto *Sexualidade feminina*. Nele o autor propõe as diferenças no caminho do complexo de Édipo dos meninos e das meninas: “O destino de cada um deles é diferente não apenas pela anatomia, mas também em razão das representações ligadas à existência dessa anatomia” (FREUD *apud* ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 705).

O complexo de Édipo é um importante conceito da obra freudiana. Entende-se essa ideia como: “Na fase do complexo de Édipo normal encontramos a criança ligada ternamente ao genitor do sexo oposto, enquanto na relação com o do mesmo sexo prevalece a hostilidade” (FREUD, 2021, p. 285). No entanto, no presente artigo o foco será o complexo de Édipo feminino. Segundo Freud (2016) para a menina alcançar a fase do complexo de Édipo é necessário um curso diferente do qual o menino atravessa. A mulher passa pela fase “pré-edípica” (FREUD, 2021, p. 286). Segundo Nasio (2007) essa etapa é importante para que a menina se desvincule da mãe e se

direcione para o pai, entrando no complexo de Édipo. Ao longo do estudo será melhor explicado, para ambas as crianças, o primeiro objeto é a mãe, entretanto, para se entre no complexo de Édipo a menina tem um trabalho a mais já que precisa mudar de objeto, diferentemente, do menino.

Freud em seu texto *Sexualidade feminina* faz outra relação acerca do órgão sexual orientador. A primeira teoria sexual infantil de Freud (2016) indicava que para as crianças todos tinham o mesmo aparelho genital, sendo ele o pênis para o menino e o clitóris, o equivalente, para a menina. Ambos desprezam a existência da vagina na menina. “Geralmente, a vida sexual da mulher se divide em duas fases, das quais a primeira tem um caráter masculino; apenas a segunda é especificamente feminina” (FREUD, 2021, p. 289). Para Nasio (2007), a fase a qual a menina se porta como um menino, sentindo excitações clitoridianas, ela acredita também possuir o falo e, com efeito, se sente poderosa.

Nesse momento, no qual ambos os sexos são portadores do pênis e do falo, Freud (2021) explica que a mãe é o objeto para qual as crianças direcionam seu desejo. Entretanto, no caso do menino, ele já está no Édipo. A menina ainda não. No presente momento que a menina é apaixonada por sua mãe ela vivencia o estágio que antecede o Édipo.

De acordo com Nasio (2007), a menina vai identificar, ao visualizar um outro homem, que não possui o membro que o menino possui e, sendo assim, não detém o falo. Aquela criança então que se sentia poderosa perde seu poder ao descobrir que lhe falta algo. Ao perder seu poder, resta uma sensação que Nasio (2007, p. 51) denominou como “privação”, em que alguém impediu que aquela jovem possuísse aquele órgão ao qual atribuía tanto valor. Diferente é o caso do menino, que sente medo ao descobrir que algumas pessoas não têm o pênis.

Freud (2021) aponta que para a menina a mãe é a grande responsável pela falta do seu falo e considera essa desprovida como ela e, logo, também inferior ao sujeito possuidor do falo. A menina abandona a mãe, no sentido de que não a deseja mais como seu objeto. Nasio (2007) expõe que apesar desse abandono, só depois de um período é que a menina irá ao encontro do pai como objeto de desejo.

Conforme as observações de Freud (2021), constatam-se dois fatores importantes para a sexualidade feminina: um deles é a intensa ligação da mulher com o pai – nesses casos anteriormente haveria uma forte ligação com a mãe – e o outro

é relacionado a duração dessa fase que antecede o Édipo na mulher. Freud (2021) afirma que em alguns casos a ligação com a mãe poderia durar até o quinto ano da menina, contudo, em certas situações, haveria mulheres as quais essa ligação não se romperia e a mudança de objeto não aconteceria.

Retornando ao sentimento de perda que a menina tem ao descobrir que não possui o falo, Nasio (2007) esclarece muito bem a teoria freudiana sobre a inveja do pênis comentando que, segundo o autor, a menina deseja possuir o falo e não o pênis. O falo lhe garante aquele sentimento que ela tinha antes de perceber que não o possuía, de modo que a menina quer se sentir poderosa novamente. “O pênis não a interessa, e, às vezes, inclusive a repugna; o que a interessa e apaixona é o poder que ela lhe atribui e que a deixa com inveja” (NASIO, 2007, p. 53).

Ainda de acordo com Nasio (2007), a menina ao entender que o pai não poderá lhe dar o falo que tanto deseja tentará então ser o falo desse pai. Assim, a menininha acessa a fase do complexo de Édipo ao desejar o pai como objeto de amor. É nesse tempo que a garota se identifica com a mãe na tentativa de aprender as noções de feminilidade. Contudo, a mãe que ao mesmo tempo serve de mestre para a filha também será uma rival. Após suas decepções com o pai, a menina orienta seu desejo para outros homens. Nesse caso, situação na qual a menina adentra o Édipo, realizando a mudança de objeto.

Para Freud (2021) enquanto o complexo de castração do menino é importante para que ele abandone o complexo de Édipo, de modo diferente, o complexo de castração da menina permite que ela entre no Édipo. Dito isso, agora é possível refletir outro papel importante do complexo de castração para o desenvolvimento da sexualidade feminina. Novamente para a mulher não será simples o processo. Freud (2021) narra as três possibilidades para o desenvolvimento do feminino: o abandono da sexualidade; a acentuação da masculinidade e a feminilidade. Mais adiante, com maior ênfase, o assunto será discutido.

Segundo Ferreira e Trindade (2008) entende-se que a anatomia exerce grande influência sobre o sujeito, entretanto, não é o bastante para definir o que é feminino e o que é masculino. A sexualidade vai além do órgão de origem e atravessa a subjetividade no momento do enfrentamento das questões pré-edípicas e edípicas, no caso do menino.

Outros autores discutem sobre a sexualidade e, concomitantemente, expressam a importância do assunto abordado para a construção do feminino, como é o caso do psicanalista francês Jacques Lacan. Lacan deu continuidade à teoria de Freud sobre a sexualidade feminina ao lançar mão de novos conceitos sobre a temática e chegando, também, a novas conclusões (PRUDENTE, 2022).

Barbosa (2018) destaca algumas noções discutidas por Lacan como o caso da mascarada feminina, através da qual o psicanalista francês preserva a lógica fálica, do sujeito castrado. No entanto, para a mulher, na tentativa de esconder essa falta, ela deseja se tornar o falo, o desejo do outro. Abandonando o lugar de sujeito desejante para objeto de desejo. Aquela mulher se adapta ao outro para permanecer desejada, deixando até suas vontades, qualidades e ideias de lado.

Barbosa e Zenotti (2020) apontam uma mudança na teoria lacaniana, Lacan passa a compreender a mulher além da lei fálica, descrevendo-a como não-toda submetida a essa lógica. Há diferenças entre o gozo feminino e o gozo masculino uma vez que, quando se fala do gozo masculino refere-se ao gozo fálico, daquele que está inserido por completo na lógica fálica, enquanto que a mulher, mesmo inserida nessa lógica, é acometida de maneira diferente, não estando submetida por inteiro, estando além dessa lógica. O que segundo Lacan (*apud* BARBOSA; ZENOTTI, 2020) é chamado de gozo suplementar.

Sendo ela não-toda, há, segundo André (1998), ao explicar a obra de Lacan, a falta de um significante como existe no homem, o que faz com que a mulher não tenha uma “figura fundadora de um conjunto de mulheres” (ANDRÉ, 1998, p. 221). Por isso, Lacan (1985, p. 98) aponta que “não há A mulher, artigo definido para designar o universal. Não há A mulher pois – já arrisquei o termo, e por que olharia eu para isso duas vezes? – por sua essência ela não é toda”.

Dito isso, André (1998) também esclarece os caminhos que o feminino possui frente a essa lógica. A mulher pode rejeitar sua castração e seguir pelo caminho através do qual tenta provar o seu falo ou, também, compreender que é um ser castrado e por isso não faz parte por completo da lógica fálica, de modo que assim não possui uma identificação universal. “As mulheres não são senão um conjunto aberto e devem, pois, ser contadas uma por uma” (ANDRÉ, 1998, p. 221).

No texto *Sexualidade feminina*, Sigmund Freud (2021) se refere a outros autores dos quais a teoria dele se assemelha, como o caso de Jeanne Lampl-

Groot que em 1927 escreve *A evolução do Complexo de Édipo nas mulheres*. Segundo J. Lampl- de Groot (apud Chasseguet- Smirgel, 1988) a menina não se diferencia do menino acreditando inicialmente que possui o mesmo aparelho genital, no entanto, ao perceber que seu clitóris é diferente do pênis no menino, passa a se sentir inferior aos homens e sucede a troca de objeto.

Outra autora que compartilha das ideias de Freud em suas obras é Helene Deutsch (apud Chasseguet- Smirgel, 1988) que no artigo *A psicologia da mulher em relação à função de reprodução*, desenvolve acerca da diferença do desenvolvimento da sexualidade entre o menino e a menina, considerando que, enquanto para o menino o processo é mais direto, o processo da menina exige que se abandone o clitóris e descubra um órgão novo. Ao destacar a importância desse processo para o desenvolvimento da menina, a autora ressalta: “uma mulher que conseguiu estabelecer a função materna da vagina e abandonar as reivindicações do clitóris atingiu o objetivo do desenvolvimento feminino, tornou-se mulher” (DEUTSCH apud CHASSEGUET- SMIRGEL, 1988, p.26). Para Chasseguet-Smirgel (1988) Deutsch também contribuiu para os estudos acerca do complexo de castração ao analisar a função masoquista e as interferências disso na vida das meninas.

A intenção da pesquisa em suscitar esses autores é a de apresentar teóricos que deram continuidade aos estudos de Freud e proporcionam um aprofundamento das discussões acerca da feminilidade.

### 3 UMA REVISÃO SOBRE A TEMÁTICA DA FEMINILIDADE

Utilizando como base para a discussão teórica da feminilidade os textos de Freud, faz-se preciso citar sua conferência realizada em 1933, *a feminilidade*, na qual, notoriamente, o autor discorreu sobre o enigma da feminilidade.

Segundo Freud (2021), definir se um sujeito é masculino ou feminino a partir de sua anatomia é comum, no entanto, superficial. De acordo com o posfácio, a feminilidade é o “[...] modo de a mulher habitar seu corpo, simbolizar sua castração e fazer da falta (de pênis) condição do desejo pelo homem” (KEHL, 2021, p. 361).

Logo na apresentação de seu livro **Deslocamentos do Feminino**, Kehl (2008) defende que a fala do pai da psicanálise “anatomia é destino” (FREUD apud KEHL 2008) é real na medida em que o sujeito é definido através do seu corpo.

Complementando essa análise Kehl (2008) afirma que a formação da identidade vai além da anatomia, sendo também relacionada ao material subjetivo de cada um, produzido a partir dessa diferença anatômica, pelos discursos que atravessam o indivíduo, as heranças das gerações, entre outros fatores. Em seu discurso, Kehl (2008) atribui a identidade do sujeito também a partir do Outro<sup>4</sup>. Equivalente ao que foi proposto por Freud (2021) em *a feminilidade*, acerca de ativo e passivo Kehl (2008) discorre sobre a posição de sujeito e objeto para o masculino e o feminino, sendo do masculino a posição de sujeito e do feminino a posição de objeto. Como afirma Kehl (2008), o homem é o único que possui o falo em relação a mulher e sua finalidade é completar aquela a qual não possui o falo, vindo a ocupar a posição de sujeito. Diferente é a posição de objeto ocupada pela feminilidade, que simboliza sua existência em torno da falta. “Ela se oferece para ser tomada como falo a partir de um lugar de falta absoluta, do qual só o desejo de um homem pode resgata-lá” (KEHL, 2008, p.11).

Voltando para a conferência de Freud (2021), masculino é associado ao ativo e o feminino ao passivo e, de acordo com o autor, essa associação ocorre em decorrência da anatomia e das convenções. Quando se trata do sistema reprodutor masculino e a sua anatomia é possível verificar uma atividade em busca da anatomia feminina para reproduzir. O que indica uma passividade do sistema reprodutor em relação ao masculino. No entanto, isso não significa que a mulher será sempre passiva e o homem ativo. O pai da psicanálise deixa claro que o homem por muitas vezes necessita de uma posição passiva para sobreviver e a mulher demonstra uma posição ativa para determinadas situações.

De acordo com Freud (2021), o feminino tem propensão a metas passivas, entretanto “[...] isso não é a mesma coisa que passividade; é preciso uma grande porção de atividade para que uma meta passiva se estabeleça” (FREUD, 2021, p. 317). Ainda em sua conferência, Freud (2021) propõe que o espaço no qual a mulher convive é um importante influenciador tanto para metas passivas quanto ativas.

---

<sup>4</sup> O Outro se trata de um conceito elaborado por Lacan: “Há dois outros que se devem distinguir, pelo menos dois- um outro com A maiúsculo e um outro com a minúsculo, que é o eu. O Outro, é dele que se trata na função da fala” (LACAN, 1985, p. 297)

Segundo Quinet (2012) esse Outro com letra maiúscula pode ser um sujeito ou não, no entanto, esse Outro detém grande poder na constituição do sujeito.

Portanto, a mulher não deixa ser mulher pela posição masculina que assume em seu meio.

Em meio ao senso comum não é raro perceber que as meninas “amadurecem” mais cedo ou se interessam por atividades que muitas vezes não coincidem com sua idade. “Também temos a impressão de que a menininha é mais inteligente e mais vivaz do que o menino da mesma idade, que vai mais ao encontro do mundo exterior e, ao mesmo tempo, faz investimentos mais intensos de objeto” (FREUD, 2021, p. 320). No entanto, para o próprio autor não é possível fazer uma generalização já que variáveis distintas agem sobre as meninas.

Freud (2021) destaca as semelhanças no processo de desenvolvimento sexual dos meninos e das meninas. O clitóris como um equivalente do pênis é a zona erógena condutora para ela, considerando que até certo momento as crianças desconhecem a vagina, como já foi dito no capítulo anterior. De modo que, com a “[...] viragem para a feminilidade, o clitóris deve ceder, totalmente ou em parte, a sua sensibilidade, e, com isso, sua importância, à vagina, e essa seria uma das tarefas que devem ser cumpridas no desenvolvimento da mulher” (FREUD, 2021, p. 321). Ainda sobre a tarefa de se desenvolver, a menina, segundo Freud (2021) precisa além, da troca da zona erógena, substituir a mãe como objeto para o pai. Assim abandona a fase masculina para a feminina.

No texto *Sexualidade feminina*, de 1931, Freud (2021) observou que a intensa ligação das meninas com o pai provém da intensa ligação com a mãe e, assim, o autor conclui que para compreender a mulher deve-se olhar a fase do Édipo negativo, sua ligação com a mãe. Essa fase, em sua complexidade, poderia se tornar fonte de sintomas.

Conforme Freud (2021) em sua conferência *a feminilidade*, o masoquismo é correlacionado ao feminino, aquele que é castrado, punido. Assim, o masoquismo masculino é relacionado aos homens e seus traços femininos. As diferenças que advém do desenvolvimento sexual das meninas e dos meninos são essenciais para garantir uma identidade, garantindo também a posição de sujeito e objeto.

Sendo assim, “corresponde à singularidade da psicanálise não querer descrever o que a mulher é – isso seria para ela uma tarefa quase impossível de resolver – mas, sim, pesquisar como ela se torna mulher [...]” (FREUD, 2021, p. 318).

#### 4 TRÊS ORIENTAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROPOSTAS POR FREUD

De acordo com Freud (2021), as consequências do complexo de castração na menina ocorrem após ela reconhecer que não possui o membro que tanto deseja, o pênis, assumindo assim sua insatisfação com a castração. A partir dessa revolta a menina pode se impulsionar para o que o autor descreveu como as “três orientações de desenvolvimento” (FREUD, 2021, p. 291). Ou seja, há três alternativas para o desenvolvimento da mulher.

Na primeira possibilidade a menina abandona sua sexualidade, amparada pela raiva voltada ao membro que lhe foi dado, o clitóris. A menina que possuía todo o poder concedido na fantasia de ter o falo se vê frustrada após descobrir que não o possui. Assim, Freud (2021) elabora a desistência da masturbação e da mãe como objeto de amor. Se a menina não dispunha de um falo, logo seria inferior a ele e, para não lidar com o conflito, ela abandona sua sexualidade.

Freud (2021) em sua conferência *A feminilidade*, apresentou a importância do ato da masturbação para os neuróticos, já que esse ato é essencial no desenvolvimento da sexualidade da criança. No entanto, esse ato durante a infância muitas vezes é recalcado e não recebe o devido destaque.

Diante disso, percebe-se a relevância da descoberta da castração e como a inveja do pênis influencia o abandono do onanismo. *O vocabulário da psicanálise* de Laplanche e Pontalis (2001) apontou a neurose como sendo uma variedade de sintomas provenientes de um conflito psíquico do desejo e da censura. A menina tenta barrar seu desejo de masturbação, agindo como um juiz que condena seus impulsos. Portanto, quando se coloca a inibição da sexualidade, compreende-se o direcionamento à passividade.

Apesar disso, a menina ainda pode alcançar o complexo de Édipo positivo, através dessas atividades passivas. Para isso, a menina encaminha seu desejo de possuir um pênis para o pai, aquele o qual dará o substituto do órgão que almeja, um filho. “A situação feminina só se estabelece se o desejo do pênis for substituído pelo desejo do filho” (FREUD, 2021, p.333). Então, para o autor, quando a vontade de ter um filho substitui o desejo do pênis a mulher atinge o complexo de Édipo.

Desse modo pode-se dizer que a feminilidade é produto da substituição da inveja do pênis por outro falo que, para Freud (2021), é a maternidade.

Na segunda orientação a mulher permanece com a idealização de possuir um pênis e assim assume uma posição masculina diante de seus desejos. No entanto, pode ou não haver uma manifestação da homossexualidade. O que Freud (2021) cita no que concerne à homossexualidade feminina é que ela não se faz continuamente, a menina que assume a posição masculina também entra na fase do Édipo, porém, ela retorna ao estágio inicial da mãe como objeto de amor, abdicando do pai como objeto. Esse retorno se deve pelo fato da quebra de expectativa por parte do pai com a menina.

Freud (1996), em seu texto *A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher* escrito em 1920, descreve o caso em que recebeu os pais de uma jovem, os quais demandavam do psicanalista que “curassem” a filha da homossexualidade. Apesar da renúncia que o autor possuía a respeito da ideia de cura para a homossexualidade, Freud (1996) aceitou atender a jovem mulher. Através dos atendimentos, o psicanalista pode concluir que a paciente não possuía nenhuma demanda clínica.

Novas implicações foram obtidas por Freud (1996) enquanto se dedicava à busca por entender a história de vida da paciente em questão. Durante a adolescência, essa menina cuidava de uma criança de três anos de idade, de modo que, segundo o autor, “naquela época, achava-se possuída de forte desejo de ser mãe e ter um filho” (FREUD, 1996, p.159). Para o autor:

No exato período em que a jovem experimentava a revivescência de seu complexo de Édipo infantil, na puberdade, sofreu seu grande desapontamento. Tornou-se profundamente cônica do desejo de possuir um filho, um filho homem; seu desejo de ter o filho de seu pai e uma imagem dele, na consciência ela não podia conhecer. Que sucedeu depois? Não foi ela quem teve o filho, mas sua rival inconscientemente odiada, a mãe. Furiosamente ressentida e amargurada, afastou-se completamente do pai e dos homens. Passando esse primeiro grande revés, abjurou de sua feminidade e procurou outro objetivo para sua libido (FREUD, 1996, p. 161)

Assim constata-se a teoria do autor quanto à homossexualidade feminina sofrer desvios, sendo capaz de a menina que assumiu uma posição masculina trocar o objeto de desejo que é a mãe, pelo pai. E por efeito das decepções, retornar para o objeto de amor à mãe.

E na terceira orientação a mulher percorreria pela mudança de objeto e de zona sexual, portanto, o desejo dirigido à mãe seria substituído pelo desejo do pai e há a identificação da vagina como órgão sexual feminino. Aqui, supera-se o complexo de

Édipo negativo e adentra-se ao complexo de Édipo. Nessa terceira orientação, para Freud (2021), a menina consegue realizar a mudança do objeto mãe para o pai e também a mudança da zona erógena. Com essa mudança, a garota finalmente entra na fase do complexo de Édipo e pode vivenciar o que o autor atribui como sendo a “feminilidade normal” (FREUD, 2021, p. 331).

Para que se possa compreender melhor o que o pai da psicanálise concluiu sobre o conceito de feminilidade é preciso voltar à questão da sexualidade feminina já mencionada no primeiro tópico, especialmente acerca de quando a menina descobre a falta do seu falo. Como afirma Nasio (2007), a menina afetada pela descoberta agora se distancia da mãe, que não foi capaz de lhe dar o desejado falo e também não possui um. O autor levanta uma questão importante a respeito do falo e como ele afeta o narcisismo do homem, já que o narcisismo é representado pelo próprio pênis, distinto do caso da mulher que possui a autoimagem como a fonte de seu narcisismo. Na tentativa de reconstituir seu narcisismo, a garota agora direciona seu desejo para o pai, buscando obter dele o falo e, novamente, a menina se decepciona, uma vez que o pai também não lhe dará o falo. Como não conquistou o falo, a menina tentará ser o falo do pai, deseja ser o desejo do pai. Ainda de acordo com o autor, o desejo de possuir um falo colocava a menina em uma posição masculina, mas, ao se tornar objeto de desejo, ela assume uma posição feminina.

Para conquistar o pai, a menina se volta para a mãe, não como objeto, mas como uma identificação feminina. Segundo Nasio (2007), a entrada da menina no Édipo permite a reconciliação da menina com a mãe. Entretanto, a menina recebe a segunda recusa paterna, ela não será tomada como falo dele. Portanto, não podendo ser falo do pai, será então como ele. “A menina deixa de considerar o pai desejável em suas fantasias edipianas e incorpora sua pessoa no eu” (NASIO, 2007, p. 57). Assim, a menina se identifica com o pai e vai a busca de ser o objeto desejado de um outro e possuir um filho, um falo.

Nasio (2007) clarifica a saída do Édipo para a menina, de modo que, para isso, ela caminha desejando a mãe e abandona o desejo voltando, logo, seu desejo para o pai, o qual deve também abandonar. Dito isso, entende-se que para a menina o caminho para se desenvolver é longo e trabalhoso. “Poderíamos dizer que o menino torna-se homem de uma tacada só, ao passo que a menina torna-se mulher progressivamente” (NASIO, 2007, p. 49).

Conclui-se que a feminilidade descrita na teoria freudiana nada mais é do que a entrada da menina no complexo de Édipo e sua ruptura. É relevante acentuar que essa vivência é complexa e em alguns casos a menina pode permanecer desejando esse pai, entretanto, não é o objetivo deste artigo detalhar esse assunto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação das mulheres com o mundo se modificou e foi modificada com o passar do tempo, devido aos diferentes posicionamentos assumidos por elas frente às adversidades. No entanto, ainda são poucas as contribuições teóricas direcionadas a compreensão das subjetividades do público feminino.

As teorias construídas por Sigmund Freud acerca da sexualidade infantil e das mulheres foram alvos de críticas no século XIX e atualmente são consideradas obras carregadas de machismo. Entretanto, o que se pode observar através deste artigo é que essa leitura é fruto da pouca compreensão dos textos de Freud. É preciso que haja estudos aprofundados sobre a temática do feminino.

Freud propôs estudos na tentativa de compreender as questões da sexualidade feminina e da feminilidade, contudo, percebeu que a mulher ainda permanece incompreendida. Ou seja, não é possível estabelecer parâmetros que definem o ser mulher. Igualmente revelou Lacan, em sua narrativa referente à individualidade de cada mulher. Por esse motivo o artigo se atentou também em se referir ao feminino e não à mulher.

Para concluir, as três orientações de desenvolvimento analisadas por Sigmund Freud abarcam os caminhos que o feminino possui para a resolução de seus conflitos infantis. Considerando a terceira orientação um dos caminhos possíveis para o Édipo, tem-se que a inibição sexual não contempla uma certeza da saída para o Édipo.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, S. **O que quer uma mulher**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BARBOSA, Marina Silvestre. **DEVASTAÇÃO FEMININA**: a outra face do amor. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Susane Vasconcelos Zanotti. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <https://1library.org/article/jacques-lacan-mascarada-feminina-a-mulher-l%C3%B3gica-f%C3%A1lica.qmow5j8y>. Acesso em: 09 mar. 2023.

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 5, n. 9, p.771-786, jan./jun. 2023 – ISSN 2674-9483

BARBOSA, Marina Silvestre; ZANOTTI, Susane Vasconcelos. Feminino: o "sem limites" das verdadeiras mulheres. **Analytica**: Revista de Psicanálise, São João del Rei, v. 9, n. 16, p. 1-16, jan/jun. 2020. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2316-51972020000100006#:~:text=As%20teoriza%C3%A7%C3%B5es%20de%20Freud%20sobre%20a%20sexualidade%20feminina,fundamentou%20a%20concep%C3%A7%C3%A3o%20da%20mascarada%20feminina%20%28Lacan%2C%201958%2F1998%29](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972020000100006#:~:text=As%20teoriza%C3%A7%C3%B5es%20de%20Freud%20sobre%20a%20sexualidade%20feminina,fundamentou%20a%20concep%C3%A7%C3%A3o%20da%20mascarada%20feminina%20%28Lacan%2C%201958%2F1998%29). Acesso em: 8 mar. 2023.

CHASSEGUET-SMIRGEL, Janine. **Sexualidade feminina**: uma abordagem psicanalítica contemporânea. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FERREIRA, Márcia de Assunção; TRINDADE, Wania Ribeiro. Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 417-426, jul/set. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/HxqsXqNJZXZC83k4FHNYkqJ/#>. Acesso em: 8 mar. 2023.

FREUD, Sigmund. A feminilidade (1933): nova sequência de conferências de introdução à psicanálise - Conferência XXXIII. *In*: FREUD, Sigmund. **Amor, Sexualidade, Feminilidade**. Obras incompletas de Sigmund Freud. 1. ed., 4. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 313-345.

FREUD, Sigmund. A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher. *In*: FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. Sobre a sexualidade feminina. *In*: FREUD, Sigmund. **Amor, Sexualidade, Feminilidade**. Obras incompletas de Sigmund Freud. 1. ed., 4. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 285-311.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. *In*: FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("o caso dora") e outros textos**. Obras completas de Sigmund Freud, v.6. São Paulo: Companhia da letras, 2016. p. 13-173.

FREUD, Sigmund. Uma breve descrição da psicanálise. *In*: FREUD, Sigmund. **O ego e o id e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KEHL, Maria Rita. **Deslocamento do feminino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

LACAN, Jaques. **O seminário, livro 2**: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LACAN, Jaques. **O seminário, livro 20**: mais, ainda. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

NASIO, Juan-David. Édipo: o **complexo do qual nenhuma criança escapa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NUNES, Sílvia Alexim. **O corpo do diabo entre a cruz e a caldeirinha: um estudo sobre a mulher, o masoquismo e a feminilidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

PLITT, Lara. O que fez Joana d'Arc para mudar rumo de Guerra dos 100 Anos e sorte da França antes de morrer na fogueira. **BBC News Brasil**, São Paulo, 24 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54745861>. Acesso em: 22 mar. 2023.

PONTALIS, Jean-Bertrand; LAPLANCHE, Jean. **Vocabulário de psicanálise**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PRUDENTE, Regina Coeli Aguiar Castelo. **Nota de aula ministrada na disciplina Clínica Psicanalítica**. Juiz de Fora, 2022.

QUINET, Antonio. **Os Outros em Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RODINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.